

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## O PATRIOTISMO SOVIETICO

Muito se engana quem supõe os comunistas adversários do nacionalismo e da ideia da pátria. Do que eles são inimigos, e acérrimos, é de todas as nações e do patriotismo dos outros povos que os russos pretendem subjugar e fazer viver sob o domínio da «sua» bandeira.

Moscovo não descuro, por isso, de afervorar, no espírito das multidões, o culto da pátria. Quando a Alemanha denunciou as cláusulas militares do tratado da paz, a «Pravda» definia assim, no seu número de 19 de Março, o patriotismo soviético:

«O patriotismo soviético, sentimento inflamado de um amor infinito, de uma devoção sem limites à pátria, de uma profunda responsabilidade pelo seu destino e pela sua defesa, brota em ondas poderosas do íntimo do nosso povo. Nunca e em terra alguma o heroísmo da luta pelo seu país atingiu culminâncias tão sublimes como entre nós... O patriotismo soviético arde no nosso país como uma grande chama. É ele que põe a vida em movimento, reacquece os motores dos nossos carros de assalto, dos nossos grandes aviões de bombardeamento e carrega os nossos canhões. O patriotismo soviético floresce nos pontos mais distantes, onde cobardes inimigos ameaçam a nossa vida pacífica, o nosso poderio e a nossa glória. E, se o inimigo nos atacar, os patriotas soviéticos pegarão em armas e, com heroísmo sem igual na história do mundo, varrerão os bandidos fascistas da superfície da Terra. Que se desenvolva e reforce o espírito combativo e invencível do patriotismo soviético!».

A este «patriotismo», exacerbado no sentido imperialista e de anexação das outras potências, é preciso corresponder com o verdadeiro sentimento do amor da Pátria, exaltado sim mas em toda a sua nobreza e pureza!

## João Duarte Veloso

No próximo sábado, dia de São José, passa o aniversário natalício do nosso estimado amigo e grande industrial sr. João Duarte Veloso. Muitas serão as pessoas que naquêle dia pedirão a Deus que lhe prolongue a vida por longos anos, porque muitos são os beneficiados do seu coração bemfazejo.

O que tem feito a favor dos que precisam e que sabemos, é muito, mas o que a sua mão bemfazeja tem distribuído sem alarde é ainda muito mais.

João Duarte tem um coração compassivo que se confrange com a miséria alheia. Só os egoístas, que nada fazem em favor dos pobres, é que não querem ver as suas benemerências.

Que a sua grande modestia nos perdoe.

«Notícias de Barcelos» cumprimenta e felicita este nosso amigo pela passagem deste aniversário e faz votos para que Deus lhe prolongue a vida por dilatados anos, para que continue a beneficiar o seu semelhante por amor do mesmo Deus e indiferente à maldade dos homens.

## SALAZAR, FALA AOS LEGIONÁRIOS E À NAÇÃO!

Na sessão nacionalista, promovida na pretérita sexta-feira em Lisboa em que também usaram da palavra o ilustre ministro do Comércio e Indústria o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e o catedrático sr. dr. Beleza dos Santos, o sr. Presidente do Conselho, pronunciou um notabilíssimo discurso, cheio de fé e de ardor patriótico, aclamado por milhares de legionários ali reunidos para ouvirem a sua palavra e por outros milhares que o ouviram através da T. S. F.

Com um estilo que é honra da literatura contemporânea e com a firmeza, a serenidade e a clarividência de sempre, Salazar, analisou, em brilhantes sínteses, a posição dos portugueses perante o inimigo externo e os processos de luta.

Eis, na íntegra, o notável discurso do Chefe:

«Legionários! Além do que possa significar a minha presença entre vós —pouco ou muito, vós o avaliareis— para mais não vim que para ouvir, gritada a toda a força de pulmões sádios e de entusiasmo viril, a palavra que sobretudo o que pudesse dividir nos une na mesma aspiração, na mesma luta e crêmos firmemente que na mesma vitória: Portugal! Não vim para mais nada, repito, mas, porque vim, terei de dizer algumas palavras, muito poucas e certamente desnecessárias para quem não precisa de encorajamentos e revela tal consciencia do dever que prescinde mesmo de louvores.

Nós não somos uma força destinada só a batalhar; nós somos uma força destinada a vencer e a manter intacta a vitória; e é por isso que em cada peito legionário, em cada bandeira, em cada quartel ou acampamento há de poder lêr-se, gravada por vontade de aço, esta legenda simples: aqui não reside o temor. Vieira escreveu magistralmente—«a audácia é a metade da vitória e quem temeu ao inimigo já vai vencido». Eis onde eu veria um risco enorme; por isso antes de apelar para o sentimento, não fujo, segundo a minha predilecção, a fazer apêlo à inteligência, e é desta que solicito as razões de não temer.

### PELO HOSPITAL

Ha dias entrou para a enfermaria de maternidade uma doente que precisava de ser operada urgentemente, por perigar a sua vida.

O sr. Dr. Aires Duarte, director clinico daquela enfermaria, conseguiu que o seu amigo sr. Dr. Gomes de Almeida, distinto operador de Espinho, onde tem uma casa de saude, viesse a esta terra para operar aquela doente.

Depois de um rigoroso exame, S.ª Ex.ª resolveu esperar para o dia seguinte para, se fosse necessario, proceder à operação, o que não foi preciso por se ter dado o parto com felicidade.

No nosso hospital ha já uma boa sala de operações e a competente mesa, faltando agora o material cirurgico para poder fazer-se qualquer operação. Os barcelenses tem o dever moral de contribuir, cada um conforme as suas posses, para a aquisição desse material. Oxalá assim suceda.

O «grande Inimigo é perfeitamente conhecido e neste ponto não tivemos nunca as ilusões que embalaram muitos outros».

Uma das maiores fontes do temor é a ignorancia do inimigo; não saber quem seja, qual o seu numero, a sua força, as armas de que dispõe, as suas posições, a direcção dos seus ataques, paralisa ou enfraquece os mais esforçados animos. Nenhum general se arrisca a dar batalha sem ter colhido e estudado as informações mais minuciosas; e de não serem suficientes ou precisas, se arriscam ou perdem muitas vitórias.

Ora, a primeira vantagem que temos na luta e a primeira razão de não temer é que o inimigo—o grande inimigo a cuja sombra se agitam alguns aliados ocasionais, que importa não confundir com ele—é perfeitamente conhecido e neste ponto não tivemos nunca as ilusões que embalaram muitos outros. Nunca nos iludiu, quando se esforçou por parecer pacifista em Genebra com descende em Londres, humanitarista em Espanha, cordato nas chancelarias, civilizado nas côrtes europeias. E porque nunca nos iludiu, nada perdemos nos negocios e financiamentos, não fomos obrigados a dar foros de legitimidade à sua propaganda oficial, não sofremos o desaparecimento de homens confiadamente à nossa protecção, nem sentimos o desgosto de ver passar diplomatas das recepções das Necessidades para o cadafalso dos criminosos ou dos desgraçados. (Entusiasticos aplausos).

O inimigo é conhecido, e não sei por que espécie de trágica cegueira, se não viu que tem de sê-lo por necessidade da sua mesma existencia, por lógica irremovível dos seus principios, quando não pela natural força de expansão dos erros que acordam no espirito dos homens de baixos instintos adormecidos ou acorrentados por seculos de civilização.

Mas não deixando já lugar a quaisquer duvidas, atirando para as confusões possíveis, desistindo de diáfnas separações estabelecidas e fingidamente aceitas entre órgãos de Estado e or-

Continua na 4.ª pagina

### António Esteves

Muito em breve os barcelenses, terão o prazer de admirarem uma nova exposição de trabalhos de António Esteves.

Que as exposições anteriores têm agradado plenamente, a próxima, agradecerá muito mais.

Desta vez, António Esteves, apresentar-nos-á trabalhos em aguarela.

Apresenta-se assim com uma nova modalidade e apresenta-se como já dum mestre se tratasse em tal especialidade.

Melhor do que nós, dirá o público depois de apreciar o trabalho da próxima exposição de António Esteves.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Justificação irrefutável

Emilia de Jesus Barbosa, ex-operária da Fábrica Barcelense, vem apresentar ao público, a prova concludente e irrefutável, de que não teve qualquer interferência na visita que a fiscalização fez a essa Fábrica, ficando assim prejudicadas as acusações que lhe fazem em o «Notícias de Barcelos» de 3 do corrente, acusações estas, que só poderiam ser feitas por falsas informações.

Para sua justificação, transcreve a carta que dirigiu ao Ex.º Sr. Delegado Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e a resposta que teve daquêle integérrimo magistrado:

Barcelos, 11 de Março de 1938.

Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Emilia de Jesus Barbosa, ex-operária da Fábrica Barcelense, vem rogar a V. Ex.ª, se digne declarar sob sua honra, se concorreu por qualquer forma, para que a fiscalização viesse visitar a referida Fábrica.

Subscrevo-me com todo o respeito e consideração

Emília de Jesus Barbosa

RESPOSTA:

N.º 24285

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Do Delegado em Braga

Ex.ª Sr.ª D. Emilia de Jesus Barbosa — Barcelos.

Em resposta à carta de 11 de Março de 1938, subscrita por V. Ex.ª, cumpre-me informar que a fiscalização feita à Fábrica Barcelense de João Duarte & Comp.ª L.ª, foi realizada por simples determinação desta Delegação, nos termos usados normalmente nestes serviços, sem que de qualquer forma tenha havido denúncia, queixa, ou reclamação prévia que a motivasse ou determinasse a sua realização.

Obedeceu antes a um plano geral de fiscalização a toda a indústria de malhas neste Distrito, sendo pelas circunstâncias, esta, a última fábrica a ser visitada.

E nem se pode dizer que a fiscalização tenha sido precipitada, pois que, sendo os despachos sobre salários mínimos da indústria de malhas, de 25 de Dezembro de 1936, só em 1938 foi realizada a fiscalização na fábrica em referênciã.

Que isto era assim, e que se tratava duma primeira visita para iludicação e inquérito, mostra-o ineluctavelmente o facto de não ter sido levantado qualquer auto, embora em rigôr houvesse matéria para êle.

A Bem da Nação

Braga, 14 de Março de 1938.

Pelo Delegado em Braga

do I. N. T. P.

Alberto Maria Ribeiro de Meireles

### ORDEM PUBLICA

Foi preso na povoação fronteiriça de Arbo, junto de Melgaço, na noite de 8 para 9, quando tentava passar a fronteira espanhola, o sr. Paiva Couceiro, o qual se dirigia a uma terra do Norte do País, para uma tentativa revolucionária.

O sr. Paiva Couceiro, que era esperado do lado português por um antigo deportado várias vezes fugido dos lugares onde lhe fora fixada residência, contava com o apoio dos emigrados políticos de Paris e da chamada «Frente Popular».

**INIMIGOS COMUNS**

**A grande «Frente» da União Soviética**

Poderá pensar muita gente, por falta de necessária preparação ou ainda por excesso de ingenuidade, que muitos dos ataques directos às nações justamente consideradas das «direitas» como Portugal, Itália, Alemanha e a Espanha nacionalista, provêm de fortes núcleos das *esquerdas*, sim, mas sem filiação em Moscovo, isto é, sem entendimento de qualquer espécie com a chamada *União Soviética*.

Temos algumas vezes ouvido dizer a pessoas... demasiadamente inclinadas às democracias, que nada têm que ver com o problema de expansão comunista, ainda mesmo que não possam ser negados certos pontos de contacto entre as suas teorias e as dos famosos capitães da III Internacional.

Ora, como se torna absolutamente necessário e urgente definir as situações, desmacarando quem muito se interessa em «trabalhar na sombra e fugir a determinadas responsabilidades», vamos transcrever algumas conclusões afirmativas de Dimitrof, contidas na seguinte ordem de serviço, publicada no jornal «L'Humanité», órgão do bolchevismo francez:

«O que marca a linha divisória histórica entre as forças do fascismo, da guerra e do capitalismo, por um lado, e as forças da paz, da democracia e do socialismo, por outro lado, é a atitude manifestada perante a União Soviética—não uma atitude de pura forma para com o poder dos Sovietes e o Socialismo em geral, mas a atitude com a União Soviética que efectivamente existe há 20 anos, com a sua incansável luta contra o inimigo, a ditadura de classe do proletariado, a constituição Estalinica e a função dirigente do partido de Lenine e Estaline».

Resulta desta eloquente ordem de serviço que todos os elementos oficialmente considerados das «esquerdas», sejam democratas avançados, socialistas ou marxistas, trabalham conscientemente por conta da Rússia, conforme tão claramente exprime o próprio Dimitrof.

E nesta hora particularmente grave que a Civilização atravessa, a qual não consente mais que dois grandes campos de batalha — o das forças do Nacionalismo e o da força da União Soviética — bom é que se saiba o que pensa o inimigo comum, denunciando as suas intenções, dentro das várias esferas avançadas de *política comunista*.

Estas coisas em Portugal podem ter alguma repercussão, pelo que achamos de bastante utilidade informar convenientemente os leitores...

**SOCIEDADE**

**Aniversários**

**Fazem anos:**

Hoje—os srs. Dr. Fernando Salazar e João de Araújo Coutinho.

Amanhã—as sr.<sup>as</sup> D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Sabado—os srs. João Duarte Veloso e José de Araújo Coutinho.

Domingo—o sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

Dia 23—a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e o sr. Manuel Julio de Sousa Lima Torres.

—De visita a seus cunhados e irmã encontra-se em Evora com sua Ex.<sup>ma</sup> Espósa o sr. Miguel Martinho de Faria, procurador da Casa de Bragança.

**RETIRO ESPIRITUAL**

**A QUEDA DOS IDOLOS**

XII

Para tributar a minha homenagem e veneração ao grande Patriarca S. José, cuja festa solene se realiza no dia 19 do corrente mez, é meu desejo dedicar-lhe, neste número, a presente crónica florida.

E' justo, pois, que nesta hora santa, eu venha lembrar às minhas queridas leitoras as tribulações porque passou este abnegado modelo dos nossos operários, passados, presentes e futuros, na defeza e guarda do precioso tezoiro, que Deus Pai lhe havia confiado, durante o amargo e doloroso exilio, na pátria dos Faraós.

Como o espaço dêste cantinho é limitado, ponho de parte a viagem tormentosa, de Belem ao Egipto, não isenta de perigos e peripécias de toda a ordem, durante a qual a fome a sede e o frio, foram postos à prova, mas heroicamente suportadas pela Santa Família!

Vamos, portanto, ao Egipto, conduzidas pela mão e pelo espirito da venerável Catarina Emerich, que assim nos vai falar e nos descreve o duro e forçado exilio entre os pagãos, pouco caridosos e nada hospitaleiros com a Santa Família, de cujo contacto fugiam, como se foge dos leprosos, pois consideravam os santos peregrinos como gente desprezível da mais infima espécie...

«Até ali, diz a mística vidente, a Santa Família viajou dez dias em território da Judéa e dez através do Deserto.

«Na seqüência da viagem, foram encontrar uns alpendres desocupados e neles é que descansaram de tão longa caminhada. Como, porém, se lhes tivessem acabado todas as reservas da viagem, dirigiram-se a uns pastores, que lhes forneceram água. O povo também não era hospitaleiro e como lhes recusasse qualquer alimento, foram descançar à sombra duma tamareira, mas com os frutos tão no alto, que não foi possível chegar-lhe.

«Maria tomou o Menino nos braços e erguendo-o ao alto, implorou a ajuda do Senhor.

«Vi, então, continua falando Catarina, um novo milagre. A árvore deixou pender os ramos, à altura de lhes poderem colher os frutos. Foi, graças à intervenção divina, que mataram a fome e colheram reservas para o resto da viagem».

Após a chegada à primeira cidade do Egipto dos santos peregrinos, Catarina narra vários e interessantes episódios com a queda dos idolos pagãos:

«Ao meio duma praça arborizada e assente em pedestal, elevava-se um ido-

lo a que o povo prestava grande culto. Vi, então, que o idolo tinha cabeça de toiro.

«Poucos instantes se tinham passado, depois que a Virgem e S. José haviam chegado ao abrigo das árvores, quando, no meio de espanto geral, a terra tremeu e os ídolos, perdendo o equilíbrio, caíam desfeitos por terra».

Assim era, de facto. Por toda parte por onde a Santa Família passava, logo os idolos caíam estrondosamente abaixo dos seus pedestais! Era a mão de Deus Onnipotente, que se manifestava em toda a plenitude da graça e do sobrenatural, para que aquêlo povo idolatra temesse e respeitasse o misterioso aviso que lhe vinha do Ceu!

Entretanto, vejamos o que fazia S. José durante o seu prolongado exílio, que durou oito anos.

«S. José, diz a piedosa Catarina, trabalhava dentro e fora da sua oficina de carpinteiro e noutros pesados misteres.

«Também vi, acrescenta a vigilante religiosa, a S. S. Virgem nos seus trabalhos de tecelagem e *croché*, assim como a vi trabalhando no fabrico de tapetes, tendo o Menino a seu lado, o qual já começava a prestar serviços a sua Santa Mãe e a S. José. Vi-o ir ao povoado dos judeus levar obras e trazer de lá o pão que sua Mãe recebia em pagamento das encomendas e trabalhos por ela executados».

E as cenas dêste lindo *filme* continuam a ser faladas pela boca de ouro da mística vidente, que assim nos descreve a dolorosa tragédia humana porque vai passando a Santa Família:

Nos primeiros tempos, a vida dos santos peregrinos foi cheia de privações, principiando S. José, como foi dito, a trabalhar no fabrico de cabanas.

Acontecia, porém, que os naturais, sendo êle estrangeiro, o tratavam como escravo, e ora lhe pagavam o salário, ora o despediam sem qualquer retribuição».

E esta amargurada situação conservou-se até final e último dia do seu exílio, pois que, Catarina Emerich diz noutra parte:

«Como S. José vivesse do seu trabalho de carpinteiro, ao chegar o dia do pagamento, vi-o, uma vez cheio de tristeza, porque lhe recusaram o salário ajustado. Em casa, estavam passando por grandes privações e o santo patriarca nada tinha para matar aos seus a fome».

Eis aqui, queridas leitoras, o ramalhete de lírios e açucenas perfumadas, que neste dia de festa, vem depôr no altar de S. José a sua humilde serva e vossa

Servita

**A luta de classes continua**

A verdade é esta: na U. R. S. S. continua a haver classes e, o que é pior, luta encarniçada entre elas: há classes privilegiadas e classes exploradas, classes dominantes e classes dominadas. O nível de vida entre umas e outras está nitidamente definido.

Yvon, num dos capítulos do seu livro «O que se tornou a Rússia», aborda precisamente êste assunto. E insiste:

«As classes dos vagões do caminho de ferro correspondem em absoluto às classes sociais; de igual modo, as dos bancos, dos restaurantes, dos espectáculos, dos armazens; para uns, erguem-se palácios nos lugares aprazíveis, enquanto para outros as barracas de madeira se amontoam junto dos depósitos de utensílios e de máquinas. São sempre os mesmos que habitam os palácios; são sempre os mesmos que vivem nas barracas».

Foi unicamente para conseguir esta subversão das categorias sociais que o regime comunista se estabeleceu na Rússia sobre cinquenta milhões de cadáveres...

**A liberdade individual na Rússia**

Conta Yvon, no seu livro sobre a U. R. S. S., que qualquer operário pode requisitar um passaporte para o estrangeiro—desde que faça acompanhar êsse pedido de 230 rublos (aproximadamente mês e meio do seu salário). Após um ou dois meses de espera, o operário obtem... uma recusa formal. E os 230 rublos são-lhe restituídos sob o forma de 200! E vá que esteve com sorte em não lhe levarem mais pelas despesas do «inquerito».

Isto quanto ao exterior. No território da U. R. S. S. a dificuldade, porém, subsiste.

«Na fábrica como no campo está-se realmente preso; não se pode mudar de trabalho ou de cidade, ao sabor da vontade própria, sem se correr dificuldades e riscos infinitamente maiores que no tempo do czarismo. Em contra-partida, ninguém se pode recusar, sem perigo, às trocas de trabalhadores consideradas necessárias pelo plano».

Perante esta exposição, quem não perguntará como Yvon:

—Não é isto a escravidão?

**SERVIÇO MILITAR**

No átrio do edificio da Câmara Municipal encontram-se as relações dos mancebos desta cidade, recenseados no corrente ano para o serviço militar, onde podem ser examinados pelos interessados, para reclamação.

Nas juntas das freguesias dêste concelho também estão afixadas as mesmas relações para o mesmo fim.

**ESMOLAS**

O sr. José Pinheiro Alvelos, de Sergipe (Brazil) por intermédio do sr. Rogério Calás Carvalho, director de «O Barcelense», ofereceu 50\$00 ao recolhimento do Menino Deus e igual quantia à Crêche de Santa Maria.

**Farmácias de serviço**

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Plácido Lamela na rua D. António Barroso e José Alves de Faria em Barcelinhos.

**AIRES DUARTE**

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º

Telefone: 129

**Colégio Alcaides de Faria**

BARCELOS

**Curso Geral dos Liceus**

**Exame de Admissão**

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos, 14

Ontem houve a reunião de piedade das creanças da Cruzada Eucarística comungando tôdas ao meio da missa paroquial e comungando também mais pessoas na mesma ocasião, havendo mais de 70 comunhões.

Assim foi já no domingo passado e continuará a ser, neste santo tempo da quaresma—tempo devocionario, tempo de piedade, tempo de sacrificio e de penitência.

Não esqueçamos portanto este tempo bendito, para amar-mos o nosso Redentor, reparando com gratidão, a ingratidão de tantos e tantos, que desconhecem o seu Criador, o seu Redentor, o seu supremo Rei e Juiz do tribunal Bendito da eternidade.

Santifiquemos este tempo que nos recorda a redenção do mundo, a redenção de tantas almas, à custa do sangue dum Justo.

Meditemos no preço das nossas almas, vejamos o seu valor e o seu abandono.

Olhemos para a nossa e pensemos o meio de a reparar, aproveitando-nos deste santo tempo da quaresma.

Santifiquemos a nossa alma, mortifiquemos nossas paixões e elevemos ao céu o nosso espírito.

Sejamos Católicos de obras, não católicos de nome, que estes em breve manifestarão a sua indiferença; estando sujeitos ao castigo eterno.

Católicos, unamos os nossos trabalhos, os nossos sacrificios ao sacrificio do Divino Salvador, que assim unidos à sua glória e ao seu gôso entre os Anjos no céu. Permita Deus que assim seja.

—Passaram o seu aniversário: no dia 7, a sr.<sup>a</sup> Virginia da Silva e no dia 8, a sr.<sup>a</sup> Claudina da Silva Fonseca. Hoje o sr. José Pereira Dias e passam no dia 18, os srs. Angelino de Oliveira Mondim e Armindo Faria Alves.

A todos enviamos nossas sinceras felicitações.—C.

## Areias S. Vicente, 14

Os Párocos de Areias, Oliveira, Lama e S. Romão da Ucha, estão na resolução de, em mez e Domingo a determinar, irem com os seus paroquianos em peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro.

Quantos e quantos nessa ocasião, aos pés de Maria Imaculada pedirão, graças e agradecerão benefícios? Quantas e quantas mães irão ali entregar seus filhos à sua valiosíssima protecção? Bem sabeis, ó mães?, que é de vossos filhos que depende o futuro da patria,

porque os vossos filhos serão o que vós quizerdes. Entregai vossos filhos á guarda e vigilancia da Mãe de Deus para Ela os acalentar, para os abrigar das intemperies das estações e mui principalmente para os preservar do contagio funesto dos vicios mundanos.

Bem sabemos, mães a quem falo! que nada ha no mundo que se possa comparar ao amôr que dedicais a vossos filhos; não ha medida por onde tanto amôr e tanto carinho se possa aferir.

Muitas vezes recebeis como vossos os prazeres dos filhos; aceitais como vossas as suas alegrias e as suas glórias, e sentis, como se ferissem a vós, ou mais ainda, os seus desgostos e aflições.—Em parte alguma, porém, se manifesta melhor á sublimidade de vossos sentimentos, que são a honra e gloria vossa, do que no amor que consagrais a vossos filhos; amor sem treguas, amor que coisa alguma é capaz de fazer esfriar ou diminuir, amor sem restrição, amor imenso e quasi infinito. No dia que fôr marcado para essa prova de fé, amor e carinho á Virgem Mãe do Sameiro, não deixeis de levar e acompanhar vossos filhos e ali a sós, com a Mãe Santissima, patentear-lhe mais uma vez a vossa gratidão e o vosso reconhecimento para com ella esperanças sempre em que Ella vos atenderá.

—No sabado passado baptisou-se nesta freguesia uma creança, a quem foi posto o nome de Manuel, filho legitimo de José Barbosa Fernandes e Maria de Jesus do Vale.

Amanhã, pelas 6 horas da tarde, chega a esta freguesia a urna com o cadaver de Antonio Esteves de Macedo para ser encerrada em jazigo de familia. Na quarta-feira antes de ser dado á sepultura terá, por sua alma, na nossa Igreja, um terno de missas com responso.

—Por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz foram confirmados nos logares de Secretario e Tesoureiro da Comissão Fabriqueira respectiva-

mente Joaquim de Macedo Correia e Antonio de Macedo.

Fazem anos:—a 19 Ana Barbosa Fernandes e Ana Lopes Loureiro; a 21 Francisco Ventura Fernandes, Artur Alves Pereira e Fernando Gonçalves de Macedo; a 23 Maria Julia Fernandes Torres e Clementina Gonçalves Dias; a 24 Joaquim Fernandes Torres e Isaura de Macedo Correia.—C.

## Macieira, 14

Em passeio bivaque, estive nesta freguesia um grupo de escuteiros da Povia de Varzim, de visita à nossa alcaiteia de Lobitos, no passado domingo.

Passaram o dia em folguêdos e jogos proprios. Houve recepção no novo salão, acompanhada de canticos e outras demonstrações, que ao mesmo tempo muito recrearam os muitos curiosos, que sempre aparecem sequiosos de novidades, atraídos pelas diversões da mocidade em flor, cheias da vida dos novos.

Foram vinte e seis quilometros que palmilharam a pé os bons rapazes scouts.

Retiraram ao fim da tarde. Deviam levar saudades, não só pelos momentos magníficos que aqui passaram, mas tambem porque a freguesia não consentiu, que elles gastassem nada do seu fundo de reserva.

Deixaram-nos saudades e a promessa de fazerem aqui brevemente um acampamento scout, de conjunto com os os nossos. Alerta.—C.

## Fragôso, 14

Terminou ontem a novena de pregações nesta freguesia.

Foi orador, como se disse, o sr. P.<sup>e</sup> José Antonio Dias, digno Abade da Povia de Lanhoso que pela primeira vez pregou nesta freguesia.

A sua palavra empolgante, dominadora, atraiu a ouvi-lo grande multidão de pessoas desta freguesia e vizinhas.

Foi uma verdadeira missão que se realizou na nossa terra.

Impressionavam pela sua piedade e

pelo seu entusiasmo os numerosos grupos que, alta madrugada, de todos os lados se dirigiam á igreja a ouvir a palavra de Deus.

De quarta-feira ao sabado tivemos confesores que caridosamente nos atenderam. As creanças efectuaram a sua comunhão colectiva na quinta-feira e as Juventudes na sexta-feira.

A Comunhão geral de ontem foi uma das mais numerosas aqui realizadas.

A missa solene de Dentela, alternada com trechos da missa dos anjos cantados pelas juventudes, foi de grande efeito. Ficou N. Senhor exposto no trono até à festa da tarde que teve uma assistencia compacta.

O sermão verdadeiramente magestral. Depois da solene procissão com o SS. aos dois cruzeiros a enorme multidão piedosamente ajoelhada pelo adro cantava o Tantum Ergo e recebia com emoção a ultima Benção de Jesus, dada da varanda ou sacada do coro. Terminara a festa. Mas as aclamações e os vivas e os canticos e as lagrimas que se seguem deram bem alto a viva e grata impressão que ela deixara em todos.

A hora previamente determinada todas as familias renovaram em suas casas, a sua consagração ao SS. Coração de Jesus.

As juventudes masculina e feminina tambem a fizeram com muita solenidade nas suas respectivas sedes.

Sagrado Coração de Jesus venha a nós o vosso reino.—C.

## Vila Sêca, 15

No dia 11, houveram as confissões para os homens, aproveitando-se dessa graça todos que quizeram, porque o Rev.<sup>mo</sup> Pároco teve confesores que chegaram para atender a todos.

—No domingo, dia 13, houve a reunião de piedade dos rapazes e raparigas da Juventude Agrária Católica, havendo missa cantada pelas Juventudes e estando ao harmónio o bem conhecido organista sr. Martinho, de Fonte Boa—Espozende.

No fim da missa saiu uma magestosa procissão do S. S. Sacramento, incorporando-se nela os rapazes e raparigas da J. A. C. com os seus estandartes e tôdas as confrarias.

Terminou tôda a festa com a benção do S. S. Sacramento.

—Está a decorrer com grande assistencia e brilho o mês de S. José.

—Encontra-se aberto nesta frêguesia um estabelecimento de adubos quimicos. Os seus proprietários fazem preços sem competencia.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No próximo domingo, 20, às 3<sup>h</sup>14 e às 21<sup>h</sup>14 mais 2 interessantes sessões de cinema que a Sociedade Cinematográfica Barcelense vai proporcionar com o seguinte programa:

- 1.º Documentário português—natural
- 2.º Rumba de Paprika—cômica
- 3.º Jornal sonoro n.º 210—actualidades.
- 4.º Tropellos de Toneca—desenhos animado
- 5.º CHAMADA À VIDA—arte.

Este maravilhoso filme é do mesmo género que o da *Vida de Pasteur* e, dito isto, está feita a apresentação do filme.

Brevemente o fonofilme português A ROSA DO ADRO.

## Procurador Corrêa

Rua D. Inf. Henrique—BARCELOS

## COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

### INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 às 12 horas e às quintas-feiras das 10 às 12 horas e das 15 às 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos

Encontra-se entre nós, para realizar uma série de Conferências religiosas e sociais, respectivamente na Matriz e no Teatro, conforme programa publicado no número anterior, o ilustre jesuita, muito conhecido na nossa terra, sr. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos. Cumprimentamos S. Ex.<sup>a</sup>

## AUTOMOVEL

### 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Manuel Rodrigues da Silva  
Ex-Distribuidor dos Correios

## RECOVEIRO PARA BRAGA

Barcelos—Farmácia Rêgo,  
Braga—Barbearia João Pinto,  
Campo Conde Agrolongo,  
93-94.

## Salazar, fala aos legionários e á Nação

Continuado da 1.ª página

ganismos revolucionarios, o homem, que parece depositário do maior poder efectivo no império russo, claramente, expressivamente, retoma a tese da revolução universal, para defeza e consolidação dos sovietes e prega e promete ajudar a luta civil, em todos os países, para a implantação do comunismo. Temos de reconhecer-nos obrigados!

Andam por aí uns pobres homens que por já não saberem onde hão-de ter as mãos, as estendem pressurosos aos operários, aos proprietários rurais, aos donos de empresas, aos tímidos conservadores e até aos católicos e a velhos caudilhos monárquicos. (Palmas). E é bom que por inequivoca confissão dos responsáveis saibam todos donde vem a ordem para a guerra civil, de onde é inspirado o internacionalismo contra a Pátria, o domínio estrangeiro contra a independência da Nação, a propaganda contra a beleza e o valor da vida, o ódio a Deus e ao próximo, a ditadura execranda da inteligência e da insensibilidade moral. O inimigo é pois conhecido, e mais do que conhecido, confessado—tu o dizes—e aqui temos a primeira razão para não o temer.

«Haurimos da consciência recta a força com que batalhamos e tiramos das próprias veias—não de outras—o sangue dos sacrificios»

Conhecendo o inimigo e o alvo dos seus ataques, importa ter igualmente presentes a qualidade e ténpera das suas armas. Teremos nós ao menos consciência da superioridade das nossas? O inimigo tem do seu lado dinheiro com que procura comprar as consciências e as armas, técnica com que busca vencer as dificuldades, a eterna fascinação do mal, absoluta independência de regras morais, o ódio—o ódio ao homem, ao pai, ao filho, à mulher, à inteligência, à cultura, à bondade, o ódio que parece não cansar, que parece não se satisfazer nunca, e desdobra sobre as nações desprevenidas o manto negro da crueldade e do terror. Armas temíveis, sem dúvida; melhores que as nossas? não o direi: sobretudo diferentes.

A guerra não é um estado permanente mas o colapso da paz; o ódio não pode ser eterno pois os corações anseiam pelo amor e rendem-se facilmente à bondade; o terror nem sempre paraliza as vontades—do paroxismo do medo brotam com o desprezo da vida rasgos de heroísmo. Para sustentar a crueldade o comunismo tem se visto obrigado a substituir a cada passo os algozes, convertendo estes em vítimas; e montes de cadáveres não têm evitado que sobre eles muitos outros tenham de ser lançados também.

Parece a alguns que o nosso poder ofensivo é afectado exactamente porque nem prégamos o ódio nem prescindimos de nobreza e dignidade na luta. Mas seria incompreensível que adoptássemos os mesmos processos que combatemos; nem a experiência deixou de revelar ainda a força, o ascendente especial de ter sempre razão. Fazemos constantemente apelo a sentimentos superiores; a motivos elevados de acção e luta; haurimos da consciência recta a força com que batalhamos e tiramos das próprias veias—não de outras—o sangue dos sacrificios; e certamente a Providência abençoou estas armas, pois temos sempre vencido.

«Como poderia o inimigo vencer-nos, se não temos medo d'ele?»

O último motivo de não temer é conhecermos as posições que o inimigo ocupa e aquelas que se esforça por ocupar. Ela está em muita parte, sem dúvida, e até em nós mesmos, se não sabemos medir a gravidade desta hora nem cumprir todo o nosso dever. Está o inimigo ainda na repartição pública, está ainda no ensino, está ainda na Impren-

## Sangue, sangue... e sangue

O triunfo dos marxistas em Espanha corresponderia, não só à destruição da cultura espanhola, mas ao fuzilamento da grande parte do povo. Seriam vítimas dos agentes de Estaline todos os partidários de França e também os que apoiam a Frente Popular. Liquidadas as direitas, seriam fuzilados os trozkistas e anarquistas, com o apoio das esquerdas republicanas e dos socialistas. Depois caberia a vez aos democratas e liberais. E, finalmente, soaria a hora dos socialistas. Ficariam em campo, completamente livres de qualquer opposição, os cem por cento estalinistas.

Os comunistas já começaram esse trabalho de «depuração» da Frente Popular que, no fim, tem de se identificar completamente com a Terceira Internacional. Os trozkistas e anarquistas estão a ser perseguidos, com o consentimento de Prieto e Azaña, ou, antes, por estes em obediência a ordens de José Dias, delegado do Imperador vermelho. Acaba de ser preso na Catalunha André Nin, antigo secretário de Trozki, que, como chefe do Partido de Unificação Marxista, ocupou há dois meses a pasta de Justiça no governo de Barcelona.

Exactamente como na U. R. S. S., na Espanha vermelha chefes queridos de ontem são hoje acusados de serem fascistas...

sa, está ainda no teatro e no cinema, no boato, na má língua, no desalento dos derrotistas. Fixa-se ou muda conforme as circunstâncias e as necessidades; vai do campo para a cidade e da cidade para as aldeias em segredos alvoroçados, em propagandas dissolventes, em resistências e más vontades. Neste ou naquêlo momento ora se manifesta aqui, ora surge de além. Simplesmente nós também estamos, estamos sempre e em toda a parte. Estamos sempre na vigília, na contradita, na acção; estamos em toda a parte—nos cafés, nos teatros, nos serviços públicos ou particulares, nos comboios, nas serras, nos campos, nas cidades, nas praças e nas ruas, e depois que nos mostramos dispostos a ocupá-las, nunca mais o inimigo conseguiu apoderar-se delas—(Novas e vibrantes palmas).

Como poderia pois haver medo, se não há razão para o temer? e como poderia o inimigo vencer-nos se não temos medo d'ele? E eis porque desde princípio me pareceram inúteis estas palavras. Legionários! Quem vive?

—«Portugal! Portugal! Portugal!», responde a assistência, num brado único e vibrante.

E o sr. presidente do Conselho continua: «O Portugal de nossos avós—de Afonso Henriques, de D. João I, do Infante de Sagres, dos Gamas, dos Albuquerque, de Camões, dos descobrimentos, da restauração, conquistador de reinos, fundador de impérios, pregoeiro e defensor nos outros continentes da civilização latina e da palavra de Cristo.

Legionários! Quem vive? (Portugal! Portugal! Portugal!—responde, de novo, a assistência).

O Portugal de nossos pais, explorador de sertões, fundador de Colónias a repetir-se e multiplicar-se pelo mundo—pedaços da sua alma, da sua carne e do seu sangue—tirando dos revezes da fortuna, dos azares da sorte e até da desconsideração alheia a revolta e o orgulho que nos transmitiu a nós!

Legionários! Quem vive? (Novos gritos patrióticos).

O Portugal de vossos filhos, redimido no sacrifício e na dor, nas privações, no trabalho, na angústia destes calamitosos tempos, mas salvo, honrado, belo, forte, engrandecido como o divisamos já na aurora de manhã.

No final do discurso, a ovação foi entusiástica, delirante, indiscreta. As aclamações e as palmas ecoavam pela vasta sala e prolongaram-se por muitos e muitos minutos.

# Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de FRASQUITA é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jamais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

## ARMAZENS S. JOSÉ

DE

### MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 8

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Governo no Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

## EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—António José de Lima, requereu licença para instalar uma fábrica de serração de madeira, incluída na 2.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, em Lugar de Braziela, freguesia de Pereira, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte a Estrada Municipal n.º 5, Sul com caminho público e José Gomes Boucinha, Nascente com o Ribeiro e Joaquim Domingues, poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 5 de Março de 1938.

O Eng.º Chefe da Circunscrição, Augusto Fernandes

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Cá-

mara Municipal, 14 de Março de 1938.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Ochegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5 <sup>m</sup>	8,30
Barcelos . . . .	9	5 <sup>m</sup>	9,05
Famalicão . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2 <sup>m</sup>	18,12
Balugães . . . .	18,40	2 <sup>m</sup>	18,42
Correlhã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

## Casa com quintal

Vende-se na rua das Capelas, logo á entrada pelo Campo de S. José. Falar na Agencia João de Souza Pimenta.

## PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

## PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.